

QUINTAS DA ALVORADA SUDESA COÍBE CONSTRUÇÕES IRREGULARES

Quatro casas derrubadas

CACAU ARAÚJO

Joana Wightman

Paredes, telhas, esquadrias e janelas foram abaixo, ontem, durante a derrubada de quatro casas no Condomínio Estância Quintas da Alvorada, próximo à QI 29 do Lago Sul. A ação, coordenada pela Subsecretaria de Defesa do Solo e da Água (Sudesa), teve como objetivo coibir as construções irregulares que são erguidas em tempo recorde numa tentativa de burlar a fiscalização. O gerente de Vigilância da Sudesa, capitão Eduardo Conde, comandou a operação e explicou que todas as construções foram derrubadas porque tinham ações demolitórias já transitadas em julgado.

Segundo Conde, os moradores foram notificados, desde agosto último, sobre o risco iminente de desconstituição das moradias. O Quintas da Alvorada é um parcelamento irregular de classe média com cerca de cem habitações. Segundo o capitão, a orientação da Sudesa era de derrubar cinco casas, mas um morador apresentou uma liminar da Justiça que impediu a ação.

De acordo com o gerente da Sudesa, houve pouca resistência dos moradores e a maioria estava ciente dos riscos e possíveis prejuízos das construções irregulares. "As pessoas que tiverem dúvidas devem procurar as administrações regionais porque as obras embargadas devem cumprir pré-requisitos para serem liberadas", orientou o capitão. Ele acrescentou que a fiscalização está atenta e faz vistorias aéreas e terrestres. "Percorremos todas as áreas de parcelamentos e invasões. O helicóptero facilita nosso monitoramento porque nos dá uma visão mais ampla", avisou Conde.

O pedreiro Durval Bastos, 46 anos, viu o trabalho de mais de um mês ser acabado em minutos. "Demoliram tudo e não deu para aproveitar nada. Foi muito rápido", relatou o trabalhador, que ajudou a erguer uma casa simples de apenas um cômodo. Entre as moradias que foram abaixo, uma delas teve um custo estimado de R\$ 50 mil, segundo moradores do condomínio. "Muitas pessoas que investiram no lote não agüentam mais esperar e ten-



■ TELHAS, TIJOLOS E MADEIRA FICARAM ESPALHADOS PELO TERRENO, APÓS AÇÃO DA FISCALIZAÇÃO

tam construir na marra por desespero de não conseguir mais pagar um aluguel", desabafou o gestor imobiliário, Paulo Coelho, 45.

Segundo moradores, o parcelamento existe desde 1974 e foi criado a partir da venda de

terrenos da antiga Fazenda Taboquinha. "Compramos nossos lotes de proprietários particulares e agora viramos pragas que precisam ser erradicadas de qualquer maneira", indignou-se Coelho, que é morador do parcelamento há dois anos. Ele re-

clamou da falta de perspectiva para regularização da área.

Desde o início do ano, o condomínio Estância Quintas da Alvorada é alvo de sucessivas operações da Sudesa. Nesse período, mais de dez casas foram derrubadas.